

MÚSICA

Depois de se destacar nacionalmente como celeiro de grupos de rock nos anos 80, Brasília vê surgir nova geração de bandas roqueiras que conquistaram seu público na cidade e já atendem a convites para shows em outros estados

A terceira onda

Da Redação

Legião Urbana, Capital Inicial, Raimundos. Se essas são bandas de Brasília que figuram na sua lista das “mais mais”, é sinal de que você anda desatualizado. Tida como meca do *rock'n'roll* brasileiro nos anos 80, a cidade hoje briga para manter o título de capital desse gênero musical. Entre os representantes do que podemos chamar de terceira geração do rock cangado estão nomes como Bois de Gerião, Gramofocas, Sentupé, Prot(o) e Slug. Cada um a seu estilo, esses e outros grupos estão dando o que falar por aqui.

Para alguns, a atual efervescência da cena *rock* se dá pela feliz combinação de uma série de fatores. “Estamos vivendo bom momento, parece que voltamos àquele clima dos anos 90. Hoje, bandas como Bois de Gerião e Gramofocas têm público cativo”, comemora Álvaro Dutra, músico e um dos donos do selo Protons, responsável em grande parte pelo novo fôlego do rock local.

No último final de semana, a gravadora completou um ano de vida e comemorou o feito em grande estilo. Álvaro e seus sócios — Bianca Martin e Bruno Cavalcanti — promoveram no Sesc da 913 Sul um festival reunindo 12 bandas, a maioria da cidade. Boa parte das novas promessas — algumas nem tão novas assim — faz parte do *cast* do selo. O Protons, aliás, é o único independente no Brasil que, além de divulgar o trabalho das bandas, ainda financia a gravação dos discos.

O Bois de Gerião é uma delas. O grupo, aliás, é o mais bem cotado na bolsa do rock brasileiro. O *skacore* do sexteto é a grande aposta do pessoal da Protons, que deve lançar o disco — que está na fábrica — ainda neste semestre. “O Bois é uma banda pronta para o mercado nacional”, aposta Fernando Rosa,

Nehil Hamilton 5.4.01



GRAMOFOCAS MESCLA PUNK COM ROCKABILLY: SHOWS TÊM PÚBLICO CATIVO

jornalista e especialista em rock. Fernando é responsável por parte da agitação em torno da cena *rock*. Além de um programa em rádio virtual, ele promove desde o ano passado as chamadas *Noite Senhor F*. Na quinta edição, o evento é uma das raras oportunidades em que as bandas da cidade ainda podem tocar.

PÉ NA ESTRADA

Na terceira noite, o Rockacola — que leva *punkabilly* competente — foi um dos grupos escalados. Os garotos não perdem a chance de mostrar serviço nos palcos brasileiros e foram convidados para tocar no Bananada, festival que rola no mês que vem em Goiânia. “Recebemos o convite e ficamos surpresos”, empolga-se o guitarrista Bruno. O show na capital goiana será o primeiro fora de Brasília.

No mesmo barco do Rockacola, estão os Gramofocas. Com mistura de *punk* com *rockabilly*, o trio faz um dos shows mais animados da cidade. O grupo foi um dos destaques do festival Porão do Rock no ano passado, e deve entrar em estúdio ainda este ano para gravar o primeiro

álbum, que também será lançado pela Protons.

A ala mais pesada do rock, o metal, também tem representante nessa nova safra. O Slug é um dos únicos sobreviventes da cena metaleira na cidade, que viveu dias melhores. Formado por Carlos André (vocal e guitarra), Guilherme (guitarra), Gustavo (baixo) e Zé Mário (bateria), o Slug tem dois discos no mercado e já tocou até na Bolívia. Em 2001, o grupo se apresentou nos dois maiores festivais da capital, o Brasília Fest Rock e o Porão do Rock.

Na praia dos alternativos, a grande revelação é o Prot(o). Inicialmente projeto solo de Carlos Pinduca, ex-Maskavo Roots, a banda tornou-se quarteto em 1999. Melodia e pegada dosadas na medida certa são os ingredientes que fazem do Prot(o) uma das bandas mais badaladas da cidade. “É um momento propício para o tipo de som que a gente faz”, explica, modesto, Pinduca.

DEMOS NA BAGAGEM

Além de ter sido promovida para o palco principal do Porão do Rock, no ano passado o Prot(o) tocou também

em alguns festivais de fora, como o Goiânia Noise. No próximo final de semana, apresentase na 10ª edição do respeitado Abril Pro Rock, em Recife. Com duas *demos* na bagagem, tem programada para este ano a gravação do primeiro disco.

A Sentupé é unanimidade quando o assunto é pop-rock. Sem medo de assumir o rótulo que ainda faz muito roqueiro torcer o nariz, a banda investe pesado nesse segmento, ainda pouco explorado pelas bandas brasileiras. Em 2001, fizeram mais de 30 shows, com destaque para a apresentação no Brasília Fest Rock, em junho do ano passado. “Temos tido resposta ótima do público e estamos felizes por fazer som que a gente curte”, explica o vocalista Cássio Uffi. No momento, a banda grava — em esquema independente — o primeiro álbum, com lançamento previsto para junho.

Outra aposta é o Jack Fluster, que canta em inglês e segue os caminhos do *hardcore melódico*. Em dezembro passado, o quarteto lançou pela Protons o primeiro disco, *Disconstructed*. Figurinha constante nos shows em Brasília, a banda também tem público fiel. O estouro nacional de bandas como a paulista CPM 22 pode ajudar a alavancar a carreira do Jack Fluster.

A ebulição da cena local, no entanto, não é suficiente para garantir o *boom* de grupos dessa nova geração. “As gravadoras perderam o faro para encontrar bandas legais. Para convencê-las, é preciso provar que os grupos vão vender 500 mil cópias”, afirma Fernando Rosa. Talvez deversem prestar mais atenção no que a galera anda aprontando.



Ouçá o som dos Gramofocas, Bois de Gerião, Jack Fluster, Prot(o) e Rockacola na página de Cultura do Correio Web, teclando www.correioweb.com.br

QUEM É QUEM

PROT(O)

Surgido em 1996, o grupo (foto) traz como influências Beatles, The Who, Clash, Buzzcocks e Mudhoney, dentre outros. Na próxima semana, a banda se apresenta em Recife no festival Abril Pro Rock — um dos mais importantes da cena roqueira underground brasileira. Devem lançar o primeiro CD ainda este ano.

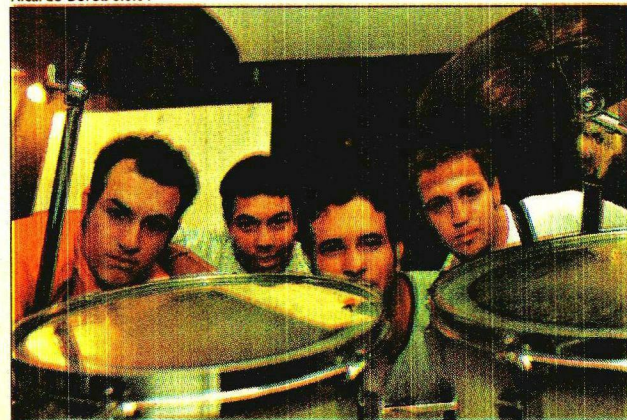
Gabriela goulart/Divulgação



GRAMOFOCAS

Revelado na última edição do festival Porão do Rock, o trio é adepto da mistura de punk com rockabilly. Devem lançar o primeiro CD ainda em 2002.

Ricardo Borba 6.6.01



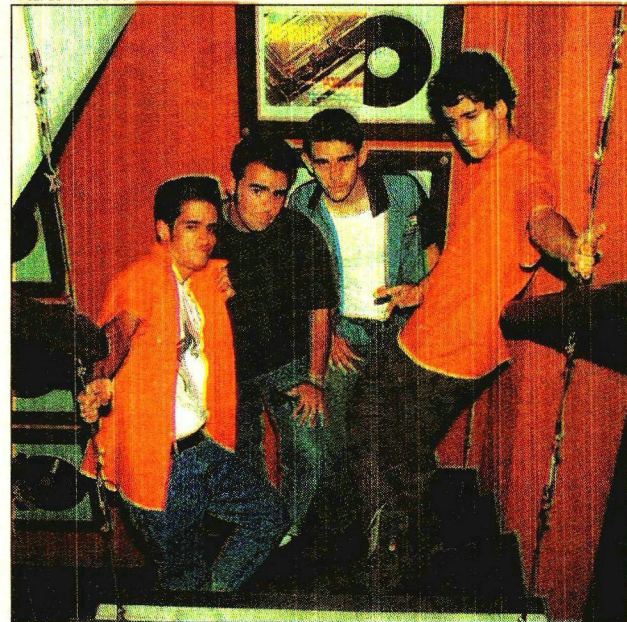
JACK FLUSTER

O quarteto brasileiro de hardcore melódico (foto), formado em 1996, lançou no ano passado o CD de estréia, Disconstructed.

BOIS DE GERIÃO

Formado em 1994, o sexteto gravou, em 2001, o primeiro CD, com produção de Phillipe Seabra, da Plebe Rude. O disco deve sair até maio pelo selo brasileiro Protons. São os queridinhos de público e da crítica.

Ricardo Borba 25.10.01



ROCKACOLA

Rockabilly e psychobilly são o forte do quarteto (foto), formado no final de 1999. A banda nasceu como cover dos Ramones e deve lançar em breve um CD-demo pelo selo Protons. Em maio, tocam no festival Bananada, em Goiânia.

SENTUPÉ

Formado em agosto de 2000, o quarteto faz pop-rock com influências de Red Hot Chilli Peppers e Rumbora. O grupo está em estúdio gravando o primeiro álbum, com expectativa de lançamento para junho.

Paulo Macdowell/Divulgação



SLUG

Maior representante da cena de metal de Brasil, o Slug (foto) já está na estrada há uma década. As influências vêm de bandas como Rush, Iron Maiden e, principalmente, Metallica. No ano passado, lançaram o segundo álbum e foram um dos destaques do Porão do Rock.

Antônio Siqueira 2.10.01



BOIS DE GERIÃO É A GRANDE APOSTA DO ROCK BRASILENSE: DISCO SAI ESTE ANO PELO SELO BRASILENSE PROTONS E BANDA QUER GANHAR O PAÍS